



**Discurso de Sua Excelência Kay Rala Xanana Gusmão sobre  
Diversificação Económica na Região: “Melhores Práticas e Modelos  
Económicos Sustentáveis: Lições aprendidas por Timor-Leste”**

**Fórum Mundial de Energia do Conselho do Atlântico**

**Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos**

**13 de janeiro de 2018**

Bom dia.

Excelências, senhoras e senhores.

É um grande prazer estar aqui em Abu Dhabi para contar a história da nossa nação, Timor-Leste, e discutir formas através das quais os países ricos em recursos podem diversificar as suas economias.

É inspirador estarmos a ter esta discussão em Abu Dhabi – que passou por tantas transformações, utilizando os recursos com que foi abençoado para criar uma cidade bela e pujante em pleno deserto.

Esta discussão surge num momento crítico em que países espalhados pelo mundo se debatem para dar resposta aos desafios da modernidade – suportar uma população jovem e em crescimento acelerado e criar economias sólidas e sustentáveis.

Este é um grande desafio, sobretudo para países abençoados com riquezas energéticas, os quais procuram fugir à “maldição dos recursos” e construir pontes que façam a ligação entre o petróleo e a prosperidade.

Embora sabendo que esta questão é debatida de forma calorosa no Médio Oriente, permiti-me que vos diga que também o é noutros pontos do globo. Na verdade, trata-se de um desafio existencial para Timor-Leste, o país e a democracia mais jovens de toda a Ásia.

Timor-Leste é uma pequena nação que ocupa meia ilha, estando situado entre dois gigantes da região.

Estamos localizados no maior arquipélago do mundo, a Indonésia. Com a sua vasta riqueza a nível de recursos naturais e com mais de 250 milhões de habitantes – incluindo a maior população muçulmana do mundo – a Indonésia está a tornar-se rapidamente numa das principais economias mundiais.

Ao sul temos a Austrália, com a sua economia madura e moderna. Construída sobre os seus recursos naturais, a Austrália conseguiu já diversificar a sua economia e conta hoje com um setor terciário vasto e altamente qualificado.

Assim, ainda que Timor-Leste tenha a sorte de estar situado no Leste Asiático, uma das regiões mais dinâmicas do planeta, torna-se necessário que saibamos aproveitar esta oportunidade e criar alicerces económicos sólidos para o nosso futuro.

O povo timorense tem um passado difícil, tendo suportado 500 anos de colonialismo português e 24 anos de uma ocupação estrangeira brutal. Timor-Leste conquistou a sua independência em 2002, após uma resistência longa e sangrenta – porém a independência teve um preço elevado.

À semelhança do que acontece em muitos países pós-conflito, os primeiros anos da independência em Timor-Leste foram difíceis. Precisámos de tempo para nos reerguer e para nos focarmos em criar a paz e em construir um Estado efetivo.

Contudo, somos resilientes. E assim começámos lentamente a criar uma economia aberta e uma democracia vigorosa.

Timor-Leste é atualmente considerado um líder entre os países pós-conflito e em vias de desenvolvimento, em virtude do nosso papel de liderança numa organização intitulada g7+. Esta organização consiste num grupo de países das Caraíbas ao Médio Oriente e da Ásia ao Pacífico que procuram ajudar-se mutuamente na construção de Estados sólidos, algo que é essencial para a paz e o desenvolvimento.

Embora a nossa população continue a ser pobre, Timor-Leste é relativamente rico em recursos naturais. Estes recursos incluem reservas petrolíferas tanto nos nossos mares como dentro das nossas margens. É esta riqueza que precisamos utilizar para desenvolver o nosso país.

Uma das prioridades do primeiro governo de Timor-Leste após a independência foi criar instituições que merecessem a confiança do nosso povo.

Uma das nossas melhores decisões foi a de criar um fundo de riqueza soberana. O nosso Fundo Petrolífero está mandatado para gerir os nossos recursos energéticos de forma transparente e sustentável, para benefício de todos os cidadãos, bem como das gerações vindouras.

Inspirado no modelo norueguês, cada dólar proveniente dos nossos recursos petrolíferos é colocado no Fundo. Criado em 2005 com um saldo inicial de 205 milhões de dólares, o Fundo contém atualmente mais de 16 mil milhões de dólares, isto após já se ter investido mais de 10 mil milhões de dólares nos nossos orçamentos anuais.

Timor-Leste está empenhado na abertura e boa governação deste Fundo, pelo que temos orgulho em ser a primeira nação na região da Ásia Pacífico a atingir o estatuto de conformidade com a Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas.

O Fundo investe 60% do seu capital em títulos e 40% em ações – o que nos permitiu gerar retornos superiores a 4 mil milhões de dólares.

São estes fundos que nos permitem construir as nossas infraestruturas básicas, escolas e hospitais, e prestar outros serviços.

Timor-Leste tem agora a sorte de poder em breve começar a explorar, pela primeira vez, o potencial de um dos nossos maiores campos de gás, conhecido como Greater Sunrise.

Vamos poder fazê-lo graças ao acordo que estabelecemos com a nossa vizinha Austrália através da primeira Comissão de Conciliação de sempre, iniciada por Timor-Leste sob os auspícios da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar.

Através da Comissão de Conciliação conseguimos chegar a um acordo histórico com vista a um tratado sobre fronteiras marítimas entre as nossas duas nações, abrindo assim caminho para o desenvolvimento do Greater Sunrise.

Num mundo em que as disputas em torno de fronteiras marítimas causam cada vez mais tensões e incerteza a nível global, mostrámos que as provisões da Comissão de Conciliação das Nações Unidas podem constituir um veículo para permitir uma resolução pacífica e cooperativa, até mesmo de disputas que pareciam insanáveis.

Deste modo, a exploração do campo Greater Sunrise irá alimentar o desenvolvimento económico e social do nosso país prestes a completar 16 anos de idade.

Senhoras e senhores,

Sendo nós uma das nações mais jovens do mundo, tivemos a oportunidade de aprender com os sucessos e insucessos de terceiros. Conhecemos bem os perigos da dependência excessiva de recursos.

Tendo presentes estes desafios, começámos em 2010 a preparar um Plano Estratégico de Desenvolvimento a 20 anos, o qual foi aprovado pelo nosso Parlamento Nacional em 2011.

Este plano estabelece a nossa visão de um Timor-Leste com uma democracia estável, uma economia sólida e diversificada, serviços públicos e instituições estatais fortes, e uma sociedade próspera capaz de gerar emprego para o nosso povo.

O plano abrange três áreas fundamentais – capital social, desenvolvimento económico e desenvolvimento de infraestruturas.

Os investimentos a nível de capital social visam construir uma sociedade saudável e instruída, capaz de dar resposta às necessidades sociais do nosso povo.

Os investimentos a nível de desenvolvimento económico permitirão a Timor-Leste criar uma economia moderna e próspera. Mais importante ainda, permitirão a criação de emprego.

Contamos atualmente com um plano completo de infraestruturas para a construção de portos, estradas, água e saneamento e aeroportos, assim

como para a transformação da nossa costa sul num centro petrolífero regional.

O desenvolvimento do nosso centro petrolífero chama-se projeto Tasi Mane. O nome vem do mar forte que banha a costa sul de Timor. O projeto Tasi Mane incluirá o desenvolvimento de:

- uma instalação de acesso aberto por mar e uma Central de Gás Natural Liquefeito
- um gasoduto até às nossas margens
- uma Refinaria Petrolífera e uma indústria petroquímica
- uma base logística para a indústria; e
- uma autoestrada com 160km fazendo a ligação entre os três agrupamentos
- E ainda, caso necessário, a instalação e operação a montante.

Em conjunto, estes projetos utilizarão os recursos petrolíferos de Timor-Leste para o benefício a longo prazo do nosso povo. Os projetos assentarão os alicerces que permitirão a diversificação da nossa economia, por via da construção de outros setores de indústrias estratégicas incluindo a transformadora, a agricultura, a silvicultura, as pescas e o turismo.

O turismo é outra indústria estratégica que definimos como prioritária. Para além da beleza das suas montanhas, Timor-Leste possui um grande potencial a nível de mercados turísticos especializados, como sejam mergulho subaquático, turismo histórico e turismo cultural. Contamos

futuramente aumentar o número de pessoas que nos visitam – e esperamos que muitas delas venham do Médio Oriente!

Senhoras e senhores,

Timor-Leste tem planos para o seu desenvolvimento através de uma economia diversificada e sustentável.

Todavia, sabemos que a nossa pequena nação ilha não está sozinha no mundo.

Graças às lições aprendidas com outros países e às parcerias estabelecidas na região e um pouco por todo o mundo, Timor-Leste conseguiu criar uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Acredito que estamos bem colocados para evitar os perigos da abundância e para nos tornarmos uma nação próspera com um futuro risonho.

Timor-Leste espera ser uma boa referência para outros países com as mesmas condições e desafios. Porém, para garantir que o nosso exemplo é positivo contamos com a vossa parceria neste momento crítico.

Esta conferência é um excelente exemplo de como pessoas de países diferentes – e acredito que também empresas petrolíferas – se podem juntar não só para partilhar ideias e lições aprendidas, como também para construir parcerias de amizade, cooperação e solidariedade.

Muito obrigado.